

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 6 diaClass.: NarcotráficoData: 23/10/80Pg.: 606

Funai desmantela trama da cocaína envolvendo índios

MANAUS (AGS) — A FUNAI implantará na região do Alto Rio Negro, no Amazonas, vários projetos agrícolas e de caráter social como forma de substituir as vantagens econômicas que os índios Maku e Tukano estão obtendo com a plantação em escala comercial de cocaína e sua comercialização com traficantes colombianos, na região. A ideia da FUNAI não é proibir a plantação do Epadu — nome indígena dado à planta da coca, de onde é extraído o cloridrato de cocaína — pois é uma erva que tem uma influência muito grande entre os índios, que a usam em seus rituais religiosos, mas fazê-los ver que essa atividade é ilegal a partir de sua comercialização.

DEDICAÇÃO INDUZIDA

A preocupação da FUNAI, segundo o Delegado Regional em Manaus, Kasuto Kawamoto, é que os indígenas do Alto Rio Negro, abandonando suas roças, a agricultura rudimentar que exercem, para plantar o Epadu, recebendo em troca mantimentos e implementos agrícolas. O Epadu existe em estado natural ao longo da calha do rio Negro, mas os índios até então só usavam o pó da planta nas suas cerimônias religiosas, nos ritos e narrações dos grandes mitos.

A curto prazo, a FUNAI tentará conscientizar os índios a não plantarem o Epadu em substituição às suas roças. É preciso mostrar aos índios que o Epadu tem outra finalidade, que não é a comercial, observa o delegado da FUNAI, informando que a médio

prazo, a FUNAI instalará novos postos indígenas no Alto Rio Negro, principalmente na área de tráfego maior de colombianos, entre os rios Içaná e Waupés, que formam toda a faixa de fronteira com a Colômbia, como forma de controlar e fiscalizar o contato dos índios com os civilizados, impedindo que eles mantenham relações comerciais com traficantes.

OUTRAS PLANTAÇÕES

E, ao longo, a Funai implantará os projetos agrícolas, cujos custos estão orçados em Cr\$ 35 milhões. Além da intensificação de uma agricultura de subsistência para as próprias comunidades indígenas, a Funai orientará os índios para a criação de caprinos e ovinos, uma inovação nos costumes agrícolas dos indígenas na Amazônia. Toda a orientação técnica será dada pelos organismos de pesquisas existentes na área.

O delegado da Funai procurou examinar os índios do Alto Rio Negro de qualquer culpa no plantio do Epadu. Segundo ele, a comercialização da cocaína entre índios e traficantes na fronteira é feita apenas por alguns membros das tribos Maku e Tukano, que têm mais contatos com os civilizados e têm ideia de comércio. Por isso, ele acha fácil conscientizar os índios a só usarem o Epadu nas suas cerimônias e não com fins lucrativos. Mas, para isso, «precisamos dar aos índios algo que lhes renda igual ou mais o que rende para eles a venda das folhas de coca aos traficantes», disse Kasuto Kawamoto.